

Brasil precisa investir US\$ 50 bi em usinas de cana

Luiz Silveira

Crescimento da frota flex e uso obrigatório de etanol nos Estados Unidos vão dobrar a demanda em cinco anos

A nova regulamentação dos Estados Unidos para o uso obrigatório de biocombustíveis para veículos criou uma demanda firme por etanol, garantindo um espaço praticamente exclusivo para o álcool de cana. A medida abre caminho para o aumento do comércio mundial e das exportações brasileiras, mas o mercado doméstico continuará gerando o maior crescimento de demanda na próxima década.

O aumento da frota bicombustível fará a demanda interna anual dobrar para cerca de 50 bilhões de litros em cinco anos. Até lá, a participação dos carros flex estará crescendo rápido nas ruas do país. A partir de agora, esse crescimento é somado ao etanol de cana que os Estados Unidos poderão ter que importar anualmente, chegando a 15 bilhões de litros em 2022.

Somando aí o etanol celulósico e o de milho, os Estados Unidos terão que consumir 132,5 bilhões de litros de álcool combustível em 2022. "Essa medida da Agência Ambiental dos EUA é um passo muito importante para transformar o etanol em commodity, inclusive ajudando a diminuir as oscilações de preço no mercado interno", afirma o diretor executivo da Associação Internacional para o Comércio de Etanol (Ietha), Joseph Sherman.

Onda de investimentos

A expectativa é de uma nova onda de investimentos na produção de etanol no país. Desde 2005, 120 novas usinas entraram em operação no país, mas a crise financeira secou o crédito para os grupos crescerem. "O país precisaria investir mais de US\$ 32 bilhões em novas usinas só para atender a demanda interna daqui a cinco anos", diz o diretor técnico da União das Indústrias de Cana-de-açúcar (Única), Antônio de Pádua Rodrigues.

Para Arnaldo Corrêa, da Archer Consulting, o boom de investimentos de 2005 mostra que o país tem capacidade de ampliar a oferta rapidamente. Nos últimos cinco anos, o país expandiu a produção de 250 milhões de toneladas para 600 milhões.

Supondo que o Brasil atenda praticamente sozinho a demanda obrigatória dos Estados Unidos por etanol de cana até 2022, seriam precisos mais US\$ 18 bilhões. A cota de 15 bilhões de litros é destinada a uma categoria chamada de 'outros biocombustíveis renováveis', que segundo a Única vêm a ser apenas o etanol de cana, neste momento. "O único país capaz de atender essa demanda firme é o Brasil, e isso vai exigir investimentos", afirma o representante-chefe da Única em Washington D.C., Joel Velasco.

Logística

Além das usinas, será preciso alocar recursos em terras, máquinas agrícolas e infraestrutura. Mesmo Corrêa, que acredita que outros países vão ampliar a produção para atender a demanda americana, diz que a situação logística pode ser um gargalo. "É impossível colocar 10 bilhões de litros de etanol nos portos brasileiros, hoje, quanto mais de caminhão", diz. Para isso se tornar realidade, o setor privado precisaria se responsabilizar pelos investimentos.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 12 fev. 2010, Primeiro Caderno, p. 4.